

Sábado, 27 de Abril de 1957

RUBEM BRAGA

BILHETE

27-4-57

VOCÊ tem razão, há muito não dou as caras aí por São Paulo, mas agora mesmo é que não vou, porque não sou do turfe; resolvi me dar ao luxo de não ter um vício, e escolhi esse. Além disso devo estar sábado no Rio, porque «Manchete» faz 5 anos e inaugura máquina nova. É uma boa coisa, ver a imprensa prosperar. O «Diário de Notícias» também está construindo sede nova, e a «Revista da Semana», que renasceu nas mãos de Hédio Fernandes, está esperando máquina da Alemanha; e dizem que «O Globo» pensa em fazer uma revista semanal.

Há muito tempo não ia a «ballet», e fui ao Municipal ver o casal Nora Kovack e Rabovsky, com o Corpo de Baile da casa. O programa não era essas coisas, mas gostei; «ballet» me faz bem, liberta minha fantasia, me faz imaginar enredos, sonhar na penumbra; me põe feliz. Durante alguns minutos me encarno em um magnífico príncipe, sou belo e ágil, minha amada é linda e me ama, deslizando e voando na música; depois as luzes se acendem, volto a ser o feio e triste Braga, o desamado Braga, nascido no ano 13. Mas, valeu.

Leia «A Madona de Cedro» do Antônio Callado, é um livro curioso que daria um bom filme italiano, daqueles de aldeia, embora tenha um personagem (o velho asmático) puro Edgard Wallace. Agora estou às voltas com «Les Racines du Ciel», de Romain Gary, história de um homem que se dedica a proteger os elefantes da África e atira nos caçadores, se mete com nacionalistas, comunistas, muçulmanos, o diabo; é empolgante e belo; disseram-me que o livro ganhou o prêmio Goncourt e que o autor é secretário da embaixada francesa em Lima. Falar nisso acho que o Itamarati devia reclamar junto ao Quai D'Orsay, que insiste em levar para longe do Brasil o nosso Michel Simon, pessoa gratíssima; afinal a França tem lá outro Michel Simon, podia deixar esse funcionando aqui, onde é queridíssimo. Para começar, que se lhe negue o visto para regressar à França; mais tarde, desapropriação e nacionalização como Nasser fez com Suez.

No mais, velho, tudo é Carlos Lacerda, a favor ou contra. Acho que além do famoso tripé esse governo tem uma trinca secreta que o dirige; devem ser os três patetas. Não há outra explicação, nem pelo austral nem pelo materialismo histórico. A única vantagem é que, impressionada com o Lacerda, essa gente do governo nem se lembra mais do povo e seus problemas; quanto menos se lembrar melhor; assim sempre há uma chance do país melhorar.

Quanto a mim, completamente sem flôr azul; pegue lá um abraço, e adeus.